

ACERVOS QUE CONTAM HISTÓRIAS: PRIMEIRA EXPOSIÇÃO VIRTUAL DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

DANIEL RODRIGUES MOURA¹; RENAN SILVA DO ESPIRITO SANTO²
LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS³

¹ Universidade Federal de Pelotas – daislucmoura@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – renan.ssanto@hotmail.com (bolsista CAPES)¹

³ Universidade Federal de Pelotas – lauer.ufpel@gmail.com (orientador)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a construção e os desafios da primeira exposição virtual realizada no site do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG. Atualmente, vivemos um distanciamento social provocado pelo novo corona vírus (covid-19) e, para ajudar a combater essa pandemia, foi necessário que o museu fechasse temporariamente suas portas e a programação prevista, assim como as demais instituições museológicas vinculadas à universidade. Com esse percalço os museus tiveram que se reinventar para chegar aos seus públicos. Após alguns estudos, a melhor e mais eficaz maneira encontrada para se aproximar foi disponibilizar conteúdos digitais através das redes sociais e do site da instituição na internet. Desse modo, o MALG, participou da 14ª Primavera dos Museus junto com a Rede de Museus da UFPel, seguindo o tema *Mundo Digital: Museus em transformação*, proposto pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.

O museu de arte, fundado em 1986, é ligado ao Centro de Artes da UFPel e possui como patrono o pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo (1887 – 1983). Atualmente o MALG possui mais de 3.000 obras divididas em 8 coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Faustino Trápaga, Coleção João Gomes de Mello, Coleção Escola de Belas Artes, Coleção Século XX, Coleção Século XXI, Coleção L. C. Vinholes e, adicionada recentemente à lista, Coleção Antônio Caringi. No seu espaço, mesmo com o museu fechado sempre se encontra exposições temporárias do artista patrono e das outras coleções do museu, de artistas convidados ou exposições em parceria com outras instituições.

Durante a Primavera de Museus de 2020, o MALG inaugurou a sua primeira exposição virtual em seu site com o nome de *Acervos que contam histórias*. A amostra explorou as narrativas construídas através do seu acervo disponível no *Catálogo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo*, de 2017; na plataforma do Instagram do museu. Ao longo dos últimos anos o MALG vem fazendo o levantamento fotográfico do seu acervo, além de contemplado no ano de 2016 pelo programa *Mais Cultura* da Prefeitura Municipal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

No início do mês de agosto, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo começou a postar no seu perfil no Instagram (e repostar no Facebook) histórias que envolviam as obras de seu acervo. Entre aproximações e curiosidades contidas nos textos construídos, as redes sociais servem como uma ótima alternativa de engajamento e formação de público.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

A exposição possui curadoria do atual diretor do museu e professor do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, o Prof. Dr. Lauer Alves Nunes do Santos, e a colaboração da equipe técnica do MALG. A catalogação foi realizada pela museóloga Joana Soster Lizott e a mostra em questão marca o início da utilização dos recursos de organização de acervo no *Tainacan*, junto ao museu de arte. Com grande crescimento entre museus a nível nacional, a “Plataforma de Catalogação e Difusão de Acervo Museológico” possui um sistema fluído e intuitivo, e, segundo o Instituto Brasileiro de Museus, “foi customizada para atender às necessidades de inventário e catalogação dos acervos museológicos do Ibram, bem como a difusão dessas coleções na internet”. A partir desse sistema, além da criação de exposições virtuais envolvendo o acervo da instituição, ainda é possível realizar buscas por categorias e aproximações de características entre obras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da exposição, que surgiu a partir da tentativa de aproximação com o público nas redes sociais, ocorre como um processo de mobilização colaborativa entre os agentes do museu e (re)aproxima, mesmo que virtualmente, esses sujeitos da prática curatorial, e o público do museu, ao manter o museu ativo, ainda que de portas fechadas. Como elo central dessa mostra, os textos-histórias foram desenvolvidos através dos encontros entre as obras que formam essas coleções do acervo, nos diálogos que surgem de suas histórias enquanto única e em suas aproximações.

A partir dos textos – curatorial, no início da página da exposição, introduzindo e contextualizando o público à experiência; e das histórias das coleções individuais, dentro das páginas das respectivas coleções – criados e organizados pelo curador da mostra e da catalogação virtual das obras no novo sistema incorporado ao site do museu pela museóloga, o site foi projetado e diagramado para abrigar de forma limpa, organizada e intuitiva o conteúdo da exposição.



Figura 1 – Texto curatorial à esquerda / Prévias e links das coleções à direita. Fonte: site MALG.

A identidade visual da exposição e a composição da expografia virtual, desenvolvida pelo mestrando em artes visuais e colaborador do museu, Renan Espírito Santo, e pelo aluno de Licenciatura em Artes Visuais e bolsista do MALG, Daniel Moura; foi idealizada através de um pensamento cronológico e buscando simplificar a disposição das coleções, considerando a praticidade da interação do público com a exposição e suas camadas. O desenvolvimento da proposta, observando a exposição “como espaço, tem sua própria linguagem, que vai se estabelecendo aos poucos ao longo do processo de desenho e configuração da exposição, sempre com foco na sua condição final: uma mensagem e um observador.” (STORCHI, 2017). Desse modo, no decorrer do processo, se torna mais claro a especificidade do espaço dentro da proposta: por que adotar/adaptar um modelo expositivo de um espaço físico em um espaço não-físico?

Se tratando de uma exposição virtual de arte, não é de se impressionar com a dificuldade de se encontrar uma variação de alternativas, comparando-se aos modelos em formato físico. Ainda que as noções que envolvem a concepção de exposições venha se renovando desde os anos 1980, como CASTILLO (2014, p.23) nos coloca: “não se limitando a apresentar e representar discursos culturais, a cultura das exposições sugeria transformações da museologia tanto em razão de seu conteúdo e continente, quanto sobretudo, do seu público”; o ambiente virtual acaba por mostrar sua potencialidade a partir da adoção de medidas de isolamento social oriundas da proliferação da pandemia, ao se tornar uma solução expositiva funcional e mantendo o contato entre museu-público ativo.

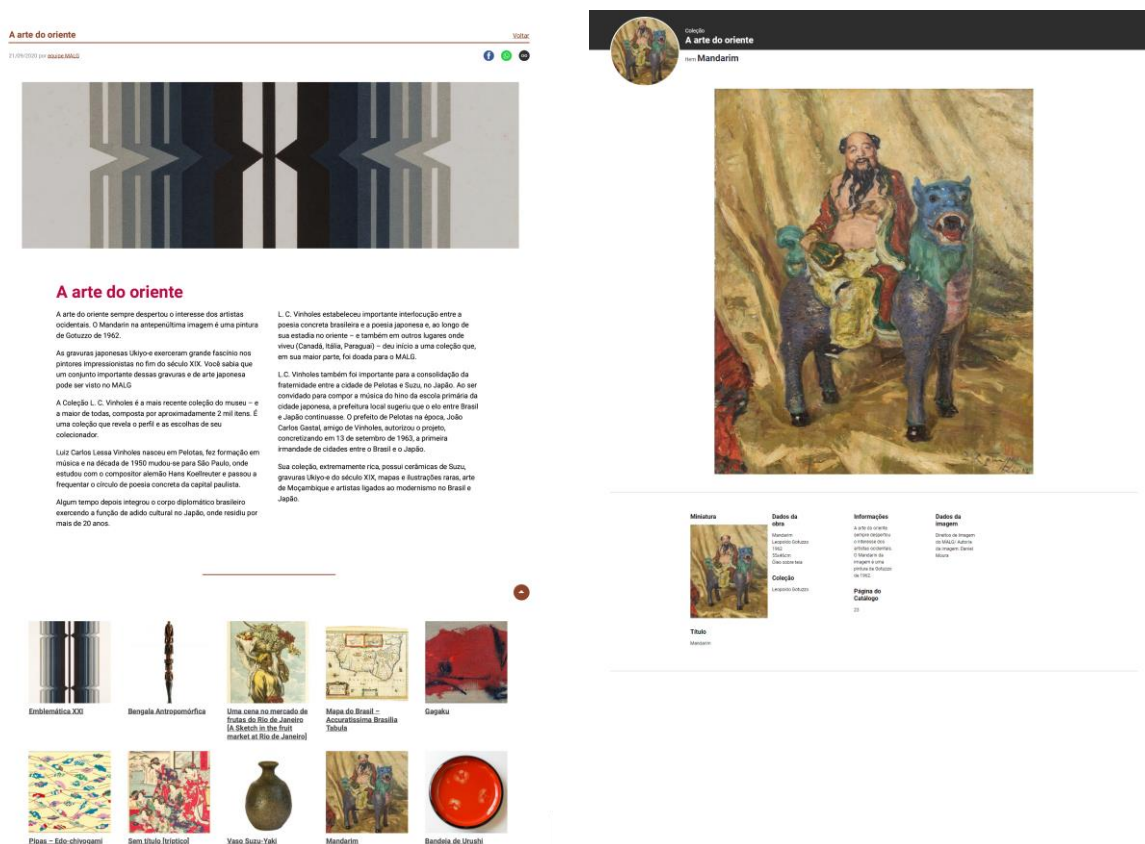


Figura 2 – Apresentação da coleção *A arte do oriente* com obras selecionadas, à esquerda / Obra *Mandarim*, de Leopoldo Gotuzzo, e informações técnicas, à direita. Fonte: site MALG.

Individualmente, as coleções possuem páginas próprias e contam suas histórias através de origens e obras. A seleção que compõe essas divisões são, por sua vez, referências à seleção realizada no catálogo do museu, citado anteriormente. A exposição As 7 coleções do MALG, sob curadoria coletiva dos integrantes do núcleo de curadoria do museu (Carmen Regina Bauer Diniz, Carolina Rochefort, Caroline Bonilha, Giorgio Ronna, José Luiz de Pellegrin, Juliana Angeli e Lauer Alves Nunes dos Santos), foi idealizada como marco comemorativo dos 30 anos que o museu completava, em setembro de 2016.

4. CONCLUSÕES

Ainda que exposições virtuais em arte não sejam uma coisa atual e inovadora, são poucas as referências comparadas às exposições físicas nos moldes que conhecemos. Organizar uma mostra online de forma crítica requer uma experiência contida em um encontro entre a prática curatorial em seus moldes do mundo físico, com a sensibilidade e preocupação de sempre buscar formas possíveis de abraçar a comunidade. O ato de contar histórias é um convite de aproximação para o sujeito com o museu, que envolve a atenção e ressignifica o olhar.

A exposição segue aberta no site do museu após o evento na qual foi lançada e pretende-se, a partir dessa experiência, ampliar o contato com a comunidade através de novas possibilidades, novas curadorias e novas histórias. Afinal, acervos sempre contam histórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Arte de expor: curadoria como exopesis**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2014. 224 p.

STORCHI, Ceres. Na construção de um pensamento para o desenho de exposições de arte. In: MOTTA, Gabriela; ALBUQUERQUE, Fernanda. (Org.). **Curadoria em artes visuais: um panorama histórico e prospectivo**. São Paulo: Santander Cultural, 2017. p. 88.

ACERVO MALG. **Exposição acervos contam histórias**. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/malg/>

MALG. **Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo**. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/>

GOV.BR. **Projeto Tainacan – Publicando Acervos Museais em Rede**. Ações e Programas. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/acoes-e-programas/projeto-tainacan/>

DIARIO POPULAR. **Malg conta diversas histórias**. Cultura & entretenimento. Acessado em 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/cultura-entretenimento/malg-conta-diversas-historias-153382/>